CHARLIE DONLEA
Autor do best-seller A GAROTA DO LAGO
Para entender o presente é preciso ouvir o passado.
PROCURE NAS CINZAS
FARO EDITORIAL

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 1 08/07/2021 15:20

Livros de Charlie Donlea

A Garota do Lago
Deixada para trás
Não confie em ninguém
Uma mulher na escuridão
Nunca saia sozinho
Procure nas cinzas

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 2 08/07/2021 15:20

CHARLIE DONLEA

PROCURE NAS CINZAS

Tradução: Carlos Szlak

FARO EDITORIAL

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 3 08/07/2021 15:21

Da invenção, nasce o progresso.
Da reinvenção, nasce a liberdade.
— Anônimo

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 5 08/07/2021 15:21

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 6 08/07/2021 15:21

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 7 08/07/2021 15:21

Montanhas Catskill
15 de julho de 2001
Dois meses antes do Onze de Setembro

A MORTE ESTAVA NO AR.

Ele sentiu seu cheiro assim que passou por baixo da fita amarela que isolava a cena do crime e pisou no gramado da frente da suntuosa propriedade. As montanhas Catskill se erguiam acima do perfil do telhado, ao mesmo tempo que o sol do amanhecer estendia as sombras das árvores no jardim. A brisa soprava por cima dos muros e trazia o odor da putrefação, fazendo seu lábio superior se contrair ao alcançar as narinas. O cheiro da morte o encheu de excitação. Ele esperava que fosse porque era seu primeiro caso como detetive do Departamento de Homicídios, e não devido a algum fetiche perverso que nunca soube que possuía.

Um policial fardado o conduziu pelo gramado até os fundos do imóvel. Ali, ele encontrou a origem do odor desagradável. A vítima estava pendurada nua em uma varanda do segundo andar, com os pés suspensos na altura dos olhos de quem observava e com uma corda branca em volta do pescoço, inclinando a cabeça como um pirulito com o palito quebrado. O detetive olhou para a varanda. A corda estava estendida sobre o parapeito, esticada e desafiada pelo peso do corpo, desaparecendo pelas portas de correr que levavam, ele presumiu, para o interior do aposento.

Provavelmente, a vítima havia girado um bom tempo durante a noite, o detetive imaginou, e naquele momento infelizmente estava imóvel em uma posição encarando a casa. Infelizmente porque, enquanto o detetive caminhava pelo gramado dos fundos, a primeira coisa que viu foi o traseiro nu do homem. Ao se aproximar do corpo, notou vergões na nádega

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 9 08/07/2021 15:21

direita e na parte superior da coxa direita. As contusões refulgiam um lilás pálido em comparação com o azul da lividez cadavérica da pele do morto.

O detetive enfiou a mão no bolso interno do paletó, tirou um par de luvas de látex e as colocou. A rigidez cadavérica tinha inflado o corpo do homem, deixando-o a ponto de explodir. Os membros pareciam recheados de massa. As mãos da vítima estavam amarradas por trás das costas com uma corda, impedindo que os braços inchados e enrijecidos se estendessem para fora do tronco. Corte essa corda, o detetive imaginou, e esse sujeito se desdobraria como um espantalho.

Ele acenou para o fotógrafo da cena do crime, que esperava na margem do gramado.

— Vá em frente.

— Sim, senhor — o fotógrafo respondeu.

A unidade de investigação criminal já tinha passado pela propriedade, tirando fotos e gravando vídeos para registrar tudo na cena do crime como evidência *anterior*. A segunda vez seria depois que o detetive desse sua primeira olhada. O fotógrafo ergueu a câmera e espiou pelo visor.

— Então, qual é a ideia inicial nesse caso? — o fotógrafo perguntou, tirando uma sequência de fotos com o obturador da câmera estalando repetidas vezes. — Alguém amarrou esse cara e o jogou da varanda?

O detetive olhou para o segundo andar.

— Talvez. Ou ele se amarrou e pulou.

Com expressão interrogativa, o fotógrafo parou com os cliques e lentamente afastou o rosto da câmera.

— Acontece mais do que você imagina — o detetive afirmou. — Assim, se a pessoa tiver dúvida, não pode se salvar — ele prosseguiu e apontou para o rosto do morto. — Tire algumas fotos da mordaça na boca dele.

O fotógrafo semicerrou os olhos, aproximou-se do corpo e olhou para a boca do defunto.

— É uma mordaça com bola, não é? Do tipo que usam em sexo sadomasoquista?

— Com certeza anda de mãos dadas com as marcas de chicote na bunda dele. Vou subir para ver o que está segurando esse sujeito.

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 10 08/07/2021 15:21

Além das luvas de látex que cobriam as mãos do detetive, protetores descartáveis naquele momento envolviam seus sapatos. Ao chegar ao quarto, as portas da varanda, abertas para o interior do aposento, permitiram que ele sentisse a rajada da mesma brisa que antes encheu suas narinas com o cheiro da morte. O odor acre era menos perceptível ali, um andar mais alto do que onde a morte pairava no ar matinal. Ele ficou parado junto à porta e olhou ao redor. Sem dúvida, era a suíte principal. Os tetos abobadados tinham seis metros de altura. No meio do dormitório, havia uma cama king-size ladeada por mesas de cabeceira. Uma cômoda estava encostada na parede oposta, com seu espelho refletindo a imagem do detetive. Através das portas abertas da varanda, ele viu a corda branca se curvando para cima, passando sobre o parapeito e seguindo na altura da cintura pelo dormitório até o *closet*.

Ele entrou na suíte e seguiu a corda. O *closet* não tinha porta, apenas uma entrada em arco. Ao chegar ali, viu um espaçoso armário aberto cheio de roupas impecavelmente organizadas, penduradas em um grande número de cabides. Os sapatos ocupavam os numerosos cubículos que cobriam a parede do fundo. Entre os cubículos, havia um cofre preto com cerca de um metro e meio de altura, provavelmente pesando cerca de uma tonelada. A ponta da corda estava amarrada em um dos pés do cofre. A outra ponta estava presa no pescoço do homem, e se ele pulou da varanda ou foi empurrado, o cofre tinha cumprido sua missão. Os quatro pés apoiados no tapete sem marcas de depressão adjacentes sugeriam que o peso do homem não tinha deslocado o cofre nem um centímetro.

Uma faca grande de cozinha estava no chão ao lado do cofre. A luz do sol penetrava pelas portas da varanda e alcançava o *closet*, projetando a sombra do detetive no chão e na parede do fundo. Ele tirou uma lanterna do bolso e iluminou o tapete, focalizando as pequenas fibras ao lado da faca. Agachou-se e as examinou sob o feixe intenso de sua lanterna. Aparentavam ser fragmentos de náilon esfiapado resultantes do corte da corda. Nas fibras do tapete, havia uma pequena poça de sangue. Algumas gotas também haviam caído no cabo da faca. O detetive colocou uma placa de evidência amarela em forma de triângulo sobre o sangue e as fibras, e outra ao lado da faca.

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 11 08/07/2021 15:21

Ele se virou e saiu do *closet*, notando uma taça de vinho quase vazia em uma das mesas de cabeceira. Sem tocar na taça colocou ao lado dela outra placa de evidência. Havia uma mancha de batom na borda. Saltando por cima da corda esticada, passou pela cômoda com espelho e entrou no banheiro. Olhou em volta e não viu nada fora do lugar. Em minutos, os peritos estariam ali com luminol e luzes negras. Naquele momento, o detetive estava interessado na primeira impressão do lugar. A tampa do vaso sanitário se encontrava aberta e o assento estava abaixado e seco. Ele notou que a cor da água do vaso sanitário estava amarela e sentiu um cheiro forte de urina. Alguém tinha usado o vaso sanitário, mas não deu a descarga. Um pedaço de papel higiênico flutuava na água. Ele colocou outra placa de evidência junto ao vaso sanitário.

O detetive saiu do banheiro e mais uma vez examinou o dormitório. Seguiu a corda até a varanda e olhou para o homem morto pendurado na outra extremidade. Ao longe, as montanhas Catskill estavam encobertas pela névoa do amanhecer. Aquela era a casa de um homem muito rico, e o detetive fora escolhido a dedo para descobrir o que tinha acontecido com ele. Em questão de minutos, ele havia identificado indícios de sangue, impressões digitais em uma taça de vinho e uma amostra de urina que provavelmente pertencia ao assassino.

Naquela altura, ele não fazia ideia de que tudo aquilo corresponderia a uma mulher chamada Victoria Ford. E o detetive não poderia ter previsto que, em apenas dois meses, no exato momento em que ele tinha todas as provas organizadas e uma condenação quase certa, dois aviões — o voo 11 da American Airlines e o voo 175 da United Airlines — atingiriam as Torres Gêmeas do World Trade Center. Em uma manhã ensolarada e de céu azul, três mil homens e mulheres morreriam, e o caso do detetive viraria fumaça.

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 12 08/07/2021 15:21

Lower Manhattan
11 de setembro de 2001

ERA UMA MANHÃ CLARA E SEM NUVENS, COM O CÉU AZUL ATÉ onde a vista alcançava. Em qualquer outro dia, Victoria Ford o teria considerado lindo. Mas naquele dia, o ar fresco da manhã e o céu limpo passaram despercebidos. As coisas tinham corrido muito mal e naquele momento ela estava lutando por sua vida. Estava naquela situação já havia algumas semanas. Ela embarcou no metrô no Brooklyn e subiu as escadas da estação para a manhã luminosa. Ainda era cedo e as ruas não estavam tão cheias como de costume. Era o primeiro dia de aula e muitos pais estavam ausentes do seu trajeto matinal normal, deixando seus filhos na escola e tirando fotos do primeiro dia. Victoria aproveitou as calçadas livres e caminhou em passo acelerado pelo distrito financeiro em direção ao escritório do seu advogado. Ela empurrou as portas do saguão e entrou no elevador, que levou quarenta e cinco segundos para levá-la ao septuagésimo oitavo andar. Ali, pegou uma escada rolante e subiu mais dois andares e, então, empurrou as portas do escritório. Um momento depois, Victoria estava sentada na frente da mesa do seu advogado.

— Serei bem direto. Papo reto — Roman Manchester disse assim que Victoria se sentou. — Essa é a única maneira pela qual dou notícias.

Victoria assentiu com um gesto de cabeça. Roman Manchester era um dos advogados de defesa mais conhecidos do país. Também era um dos mais caros. Mas Victoria tinha decidido, depois que as coisas tinham desandado, que Manchester era sua melhor opção. Alto, com abundante cabelo escuro, Victoria teve um momento surreal ao olhar para o homem naquele

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 13 08/07/2021 15:21

instante e se lembrar das tantas vezes que o tinha visto na televisão, respondendo a perguntas dos repórteres ou realizando uma entrevista coletiva para proclamar a inocência do seu cliente. O nome de Victoria logo estaria na mesma categoria dos outros homens e mulheres que Roman Manchester tinha defendido. Mas se isso significava que ela escaparia da condenação e da prisão, Victoria estava de acordo com aquilo. Desde o início, ela sabia que seria daquele jeito.

— A promotora entrou em contato comigo ontem para dizer que convocou um grande júri.

— O que isso significa? — Victoria perguntou.

— Em breve, provavelmente essa semana, apresentará a um júri de vinte e três cidadãos todas as provas que têm contra você. Não tenho permissão para estar presente, e os trabalhos não são abertos ao público. A promotora não está tentando provar a culpa além de uma dúvida razoável. O objetivo dela é mostrar ao júri as provas que tem até aqui, a fim de determinar se um indiciamento se justifica.

Victoria concordou com um gesto de cabeça.

— Você e eu já abordamos isso antes, mas vou apresentar uma breve visão geral do caso contra você. As provas físicas são substanciais. Suas impressões digitais, seu DNA via prova sanguínea e sua urina foram encontrados na cena do crime. Tudo isso parece ser incontestável porque colocaram os pingos nos is com mandados de busca e apreensão. A corda em volta do pescoço da vítima correspondeu à corda que os peritos recuperaram em seu carro. Há outras provas físicas menores, além de uma grande quantidade de provas circunstanciais que serão apresentadas ao grande júri.

— Você não pode contestar isso? Isso faz parte de me defender.

— Eu vou defendê-la, mas não no grande júri. Nossa hora de brilhar será quando o caso for a julgamento. E haverá muito trabalho a fazer até chegar a tal momento. Serei capaz de contestar grande parte das provas circunstanciais, mas as provas físicas, francamente, são um obstáculo difícil de superar.

— Eu já lhe disse — Victoria afirmou. — Eu não estava naquela casa na noite em que Cameron morreu. Não tenho explicação de como meu sangue e urina foram parar lá. Esse é o seu trabalho. Não é para isso que estou te pagando?

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 14 08/07/2021 15:21

— Em algum momento, vou ver todas as provas e me empenharei em descobrir o quão sólidas são. Mas ainda não chegamos a esse ponto. Por enquanto, minha expectativa é de que o grande júri vai decidir em favor do indiciamento.

— Quando?

— Esta semana.

— O que devo fazer? — Victoria perguntou, fazendo um gesto negativo com a cabeça.

— A primeira coisa é descobrir quanto dinheiro você tem em mãos e quanto mais você pode conseguir com amigos e familiares. Você vai precisar para pagar a fiança.

— Quanto?

— Difícil dizer uma quantia exata. Vou alegar que você não possui antecedentes criminais e não representa risco de fuga. Mas a promotora está pressionando por homicídio qualificado, e em relação a essa acusação há precedentes em matéria de fiança. No mínimo, um milhão. Provavelmente mais. Além disso, o restante dos meus honorários.

Pela janela do escritório do advogado, Victoria observou os edifícios de Nova York. Ela fez uma lista mental dos seus bens. Ela tinha pouco mais de dez mil dólares em uma conta poupança conjunta com seu marido. Seus investimentos somavam outros oitenta mil, mas Victoria provavelmente teria que lutar com unhas e dentes contra o marido por cada centavo, já que as contas estavam em nome de ambos. Eles não se falavam desde que os detalhes do seu caso vieram à tona durante a investigação, o que ela sabia que seria inevitável. A mídia tinha se empolgado com cada detalhe sujo, espalhando-os por toda parte. Seu marido tinha ido embora logo depois.

Victoria poderia contrair um empréstimo do seu plano de aposentadoria, onde tinha outros cem mil dólares. O patrimônio líquido da casa deles talvez rendesse uma cifra de cinco dígitos. Mesmo com tudo isso, ainda faltaria muito. Ela poderia pedir aos pais e à irmã, mas sabia que isso não a levaria muito longe. A melhor amiga de Victoria tinha todo o dinheiro do mundo, e um milhão de dólares não faria muita falta a Natalie Ratcliff. Era a única opção de Victoria. A situação pesou sobre seus ombros e trouxe lágrimas aos seus olhos. As coisas não deveriam ter

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 15 08/07/2021 15:21

terminado assim. Apenas dois meses antes, ela e Cameron estavam felizes. Estavam planejando um futuro juntos. Mas então tudo mudou. A gravidez, o aborto e tudo o que se seguiu. O ciúme e o ódio. Tudo tinha acontecido tão rapidamente que Victoria mal teve tempo de digerir. E então ela estava no meio de um pesadelo sem saída. Ela desviou o olhar da janela e se voltou para o advogado.

— O que acontece se eu não conseguir o dinheiro?

Roman Manchester franziu os lábios, pegou sua caneca de café e tomou um gole lento antes de recolocá-la cuidadosamente na mesa.

— Acho que você deveria encontrar uma maneira de conseguir o dinheiro. Será muito mais fácil preparar uma defesa viável se você não estiver na prisão antes do julgamento. Não é impossível, mas é mais fácil.

Um zumbido tomou conta da mente de Victoria. Uma vibração real e audível. Ela imaginou que eram os neurônios de seu cérebro tentando entender a gravidade do momento, até que se deu conta de que era outra coisa. A vibração era real, uma agitação crescente que fez sua cadeira sacudir e a mesa tremer. O som que acompanhou isso mudou de um zumbido distante para um gemido estridente. De repente, um objeto passou pela sua visão periférica, mas desapareceu antes que ela conseguisse olhar para a janela. Então, o escritório de seu advogado foi sacudido e balançou. Os quadros caíram da parede e o vidro se estilhaçou no exato momento em que o choque de uma explosão encheu seus ouvidos. As luzes piscaram e as placas do forro caíram sobre ela. Do lado de fora das janelas, o céu azul que havia estado visível apenas um momento antes tinha desaparecido. Em seu lugar, havia uma parede de fumaça negra que tinha apagado o sol brilhante da manhã. Aquela mesma fumaça escura escapou em espiral através do sistema de ventilação, ao mesmo tempo em que um cheiro agourento encheu suas narinas. Ela reconheceu o odor, mas não conseguiu identificá-lo imediatamente. Não era exatamente o mesmo, mas o mais próximo que Victoria chegou foi que cheirava a gasolina.

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 16 08/07/2021 15:21

Manhattan, Nova York
Vinte anos depois

O INSTITUTO MÉDICO LEGAL DE NOVA YORK SE SITUAVA EM UM desinteressante prédio de tijolos brancos de seis andares no bairro de Kips Bay, na esquina da rua 26 Leste com a Primeira Avenida. Se os escritórios tivessem ocupado os dois últimos andares, teriam proporcionado vista do East River e do extremo norte do Brooklyn. Porém, os andares mais altos não eram destinados aos cientistas e médicos que trabalhavam no prédio. Em vez disso, eram reservados para os sistemas de purificação do ar e da água. O ar que circulava no interior do maior laboratório forense do mundo era limpo, puro e seco. Muitíssimo seco. A umidade era ruim para o DNA, e a extração de DNA era um dos pontos fortes do laboratório.

No porão frio e úmido, ficava o laboratório de processamento ósseo. Um técnico abriu a vedação hermética do tanque criogênico, liberando névoa de nitrogênio líquido no ar. Uma camada tripla de luvas de látex cobria as mãos do técnico. Seu rosto estava protegido atrás de uma viseira de plástico. Mediante um fórceps, tirou um tubo de ensaio do interior do tanque em meio à névoa. Estava cheio de um pó branco que, minutos antes, fora uma pequena amostra de fragmento ósseo. O nitrogênio líquido tinha sido usado para congelar o osso e, em seguida, a amostra congelada foi sacudida violentamente no tubo de ensaio à prova de balas. O resultado foi a pulverização total da amostra óssea original em um pó fino. A técnica permitia aos cientistas acessar a parte mais interna do osso, tornando mais provável a chance de extrair DNA aproveitável. O conceito era bastante simples e fora desenvolvido com base em dois conceitos básicos da

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 17 08/07/2021 15:21

física: as leis de Newton e a termodinâmica. Se uma maçã fosse arremessada contra uma parede, ela se fragmentaria em muitos pedaços. Mas se a mesma maçã fosse congelada por nitrogênio líquido e depois arremessada contra a parede, ela se estilhaçaria em milhões de pedaços. Para extrair o DNA do osso, quanto mais pedaços, melhor. E quanto mais fino o pó, melhor ainda.

O técnico colocou o tubo de ensaio em um rack com uma dúzia de outros tubos contendo osso pulverizado. Com a névoa de nitrogênio ainda subindo em espiral do último tubo, ele mergulhou uma seringa de titulação em um béquer com fluido, puxou dez centímetros cúbicos para o corpo da seringa e adicionou os produtos de extração ao osso pulverizado. No dia seguinte, em vez de pó ósseo, os tubos estariam cheios com um líquido rosado. Era daquele líquido que um código genético seria obtido: uma sequência de vinte e três números única para cada ser humano do planeta. O perfil genético de cada um.

Na sala ao lado do laboratório de processamento ósseo, uma fileira contínua de computadores revestia as quatro paredes. Era ali que os cientistas recebiam os perfis genéticos gerados dos fragmentos ósseos originais e tentavam procurar correspondências com os perfis armazenados no banco de dados do Sistema Combinado de Índices de DNA, conhecido como CODIS. Mas aquele não era o banco de dados nacional que o FBI utilizava para procurar correspondências entre os perfis genéticos coletados das cenas de crime e os de criminosos condenados anteriormente. O banco de dados pesquisado ali era um arquivo independente de perfis genéticos fornecidos pelas famílias das vítimas do Onze de Setembro que nunca foram identificadas após a queda das torres.

Greg Norton trabalhava no Instituto Médico Legal há três anos. Ele havia passado grande parte daqueles anos no laboratório de informática. Diariamente, recebia uma pilha de perfis genéticos recentemente sequenciados dos fragmentos ósseos coletados dos escombros das Torres Gêmeas. Ele inseria cada sequência no banco de dados do CODIS e procurava correspondências. Em três anos de emprego, nunca tinha encontrado uma sequer. Porém, naquela manhã, assim que ele se sentou com sua segunda xícara de café e digitou a sequência, uma luz indicadora verde piscou na parte inferior da tela.

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 18 08/07/2021 15:21

Verde?

Uma luz vermelha significava que nenhuma correspondência fora encontrada quanto às sequências digitadas, e George já ficara tão acostumado a insucessos que a luz vermelha era tudo o que esperava. Ele nunca tinha visto uma luz indicadora verde durante sua permanência no IML. George clicou no ícone e dois perfis genéticos apareceram na tela: números brancos contra um fundo preto. Eram idênticos.

— Chefe? — ele disse em um tom cuidadoso, mantendo os olhos no conjunto de vinte e três números diante dele para ter certeza de que não mudaram.

— O que foi? — o dr. Trudeau perguntou enquanto tamborilava um teclado no outro lado da sala.

Como chefe da Biologia Forense, Arthur Trudeau era o responsável por identificar os restos mortais das vítimas em massa de todo o estado de Nova York. Por quase vinte anos, sua missão havia sido identificar todas as amostras coletadas dos mortos no ataque ao World Trade Center.

— Temos uma correspondência.

Trudeau parou de digitar e olhou lentamente para a estação de trabalho de Greg Norton.

— Diga isso de novo.

O técnico fez que sim com a cabeça e sorriu, ao mesmo tempo que continuava a olhar para os números em sua tela.

— Temos uma correspondência. Temos uma maldita correspondência!

O dr. Trudeau levantou-se de sua cadeira e atravessou o laboratório.

— Paciente?

— Um um quatro cinco zero.

Trudeau se dirigiu até outra estação de trabalho, puxou o teclado em sua direção e digitou os números.

— Quem é a pessoa? — Greg perguntou.

Outros técnicos ouviram a notícia de uma identificação confirmada e se aproximaram. Trudeau observou a tela e a pequena ampulheta que girava durante a busca pelo computador. Finalmente, um nome apareceu nela.

— Victoria Ford — ele respondeu.

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 19 08/07/2021 15:21

— Familiares? — Greg perguntou.

Trudeau fez um gesto negativo com a cabeça.

— Pais, mas já morreram.

— Algum outro contato?

— Sim — Trudeau respondeu, rolando a página para baixo. — Uma irmã. Endereço no estado de Nova York.

— Quer que eu ligue para ela?

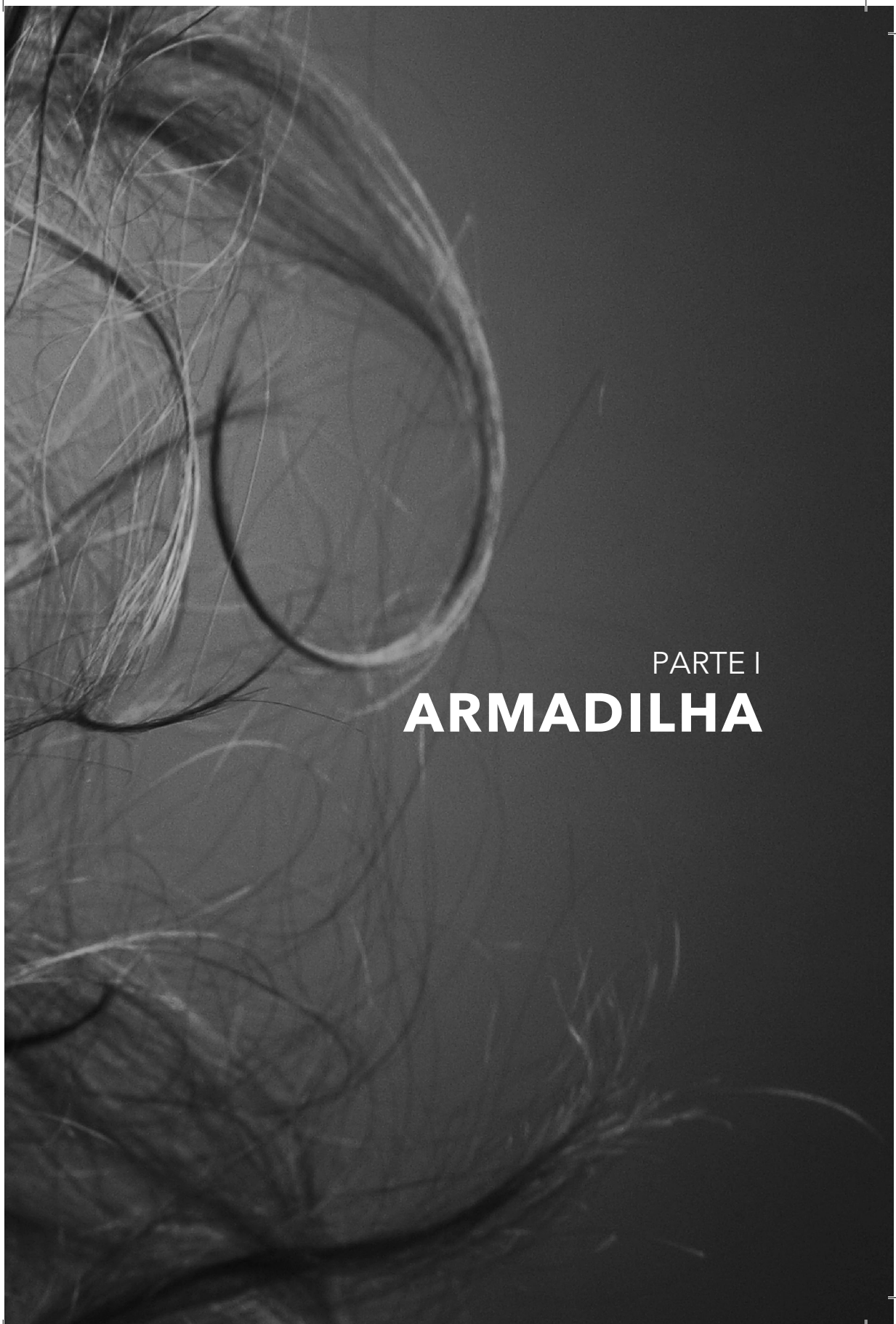
— Não. Vamos executar o programa mais uma vez para termos certeza. Do início ao fim. Se corresponder uma segunda vez, vou ligar para ela.

— A primeira correspondência em quanto tempo, chefe?

O dr. Trudeau olhou para o jovem técnico.

— Anos. Agora, volte a rodar o programa.

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 20 08/07/2021 15:21



PARTE I

ARMADILHA

1

Los Angeles, Califórnia
Sexta-feira, 14 de maio de 2021

AVERY MASON NÃO ESTAVA À PROCURA DA FAMA. COM UM cemitério de segredos em seu passado, a fama era a última coisa de que ela precisava. Mesmo assim, ela a havia encontrado. Se tinha sido por acaso ou com intenção, era uma questão que só a terapia poderia responder. Exigiria um mergulho profundo em sua educação tumultuada, uma análise do relacionamento complicado com seu pai e uma autocrítica e autorreflexão honestas. Porém, Avery não tinha tempo para nada daquilo. Porque, seja como for, o que Avery sabia com certeza a respeito da fama era que ela chegou como um vagalhão vindo em direção à praia. Você surfava a onda ou deixava que ela a afogasse. Ela escolheu surfar e de maneira espetacular.

Avery Mason tinha trinta e dois anos e era a mulher mais jovem a ancorar *American Events*, a revista eletrônica mais popular do horário nobre da televisão. Sua ascensão ao topo da audiência era improvável, estatisticamente sem precedentes e algo que Avery nunca esperou. Mack Carter fora o âncora popular e de longa data do *American Events*. Sua morte no ano anterior, durante a cobertura dos massacres na Escola Preparatória de Westmont, tinha abalado a indústria dos telejornais. Também criou uma vaga no topo do *American Events*. Em pânico, a emissora recorreu a Avery para ocupar o lugar de Mack até que um âncora mais permanente fosse encontrado. Com participação frequente no programa, as intervenções de Avery tinham conseguido constantemente índices elevados de audiência. Tão altos, de fato, que ela foi designada como a primeira coapresentadora

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 23 08/07/2021 15:21

da história lendária do programa. Avery havia ocupado aquela função por exatamente um mês antes da morte de Mack Carter. Empurrada para a súbita notoriedade e com a expectativa de que falhasse totalmente, Avery Mason assumira o papel de âncora principal no outono anterior e tinha arrasado. *American Events* não só se manteve em primeiro lugar da audiência, mas o índice também cresceu vinte por cento.

A crítica explicou seu sucesso como um acaso feliz de curiosidade mórbida. De acordo com ela, os telespectadores assistiam ao programa para ver como aquela mulher inexperiente lidaria com a pressão esmagadora de substituir um dos âncoras mais amados dos Estados Unidos na revista eletrônica mais antiga da televisão. O problema com o argumento dos críticos era que, com o programa sob o comando de Avery, os índices de audiência nunca caíram. O fato de ela ser jovem e atraente certamente não prejudicou sua ascensão, e Avery admitiu que sua aparência provavelmente atraíra um determinado segmento demográfico masculino que normalmente não assistia a uma revista eletrônica. No entanto, sua aparência não era a fonte do sucesso. Seu talento, seu carisma e o conteúdo do programa mantiveram a audiência nas alturas. A massiva presença de Avery na mídia também não a tinha prejudicado. No ano anterior, ela havia adornado as capas de várias revistas de entretenimento, dado inúmeras entrevistas, feito diversas sessões de foto e sido assunto de um artigo em três partes da *Events Magazine* sobre suas habilidades naturais diante da câmera e sua ascensão ao topo da cadeia alimentar dos telejornais. E ainda assim, de alguma forma, em meio a tudo isso, Avery tinha conseguido manter seu passado escondido.

O forte de Avery eram os crimes reais, encontrar um mistério não resolvido e dissecá-lo para os telespectadores de uma maneira que os fisgassem e os impedissem de mudar de canal. Sua incursão sombria e instigante em alguns dos crimes mais sórdidos do país foi onde ela fez seu nome. Porém, em contraste com as histórias sinistras que Avery abordava, ela também contava histórias de sobrevivência e esperança. Eram essas histórias de milagres e de superação que mantinham as pessoas ligadas. Não passava uma semana sem que Avery apresentasse algum fato de vida real, tirado da classe média americana, uma história inspiradora, como a de Kelly Rosenstein, a mulher cuja minivan mergulhou na represa de

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 24 08/07/2021 15:21

Devil's Gate, em Pasadena, depois que um motorista bêbado a forçou a sair da estrada. A indômita mãe de quatro filhos não só conseguiu escapar do veículo submerso, mas fez isso milagrosamente com todos os seus filhos a reboque. Avery entrevistou a mulher uma semana depois do acidente. Com até seiscentas pessoas morrendo por ano nos Estados Unidos devido a um acidente com veículo ficando submerso, como aquela mãe de família tinha conseguido escapar? Era simples. Anos antes, Mack Carter havia demonstrado a melhor maneira de escapar de um carro submerso no fundo de um lago. Kelly Rosenstein tinha assistido à matéria e se lembrado do que viu.

Instigada pela história, Avery decidiu ver a antiga gravação. Foi assim que, naquela tarde, ela acabou com o cinto de segurança afivelado, postada ao volante de uma minivan que estava estacionada no centro aquático de uma escola secundária, com uma equipe de televisão pronta para gravar a ação. Naquele dia, a ação envolveria um guindaste erguendo o veículo sobre a piscina e o jogando, junto com a apresentadora, ao fundo. As câmeras situadas sob a água captariam sua tentativa de escapar do veículo submerso. Sem dúvida ou vergonha, Avery estava morrendo de medo.

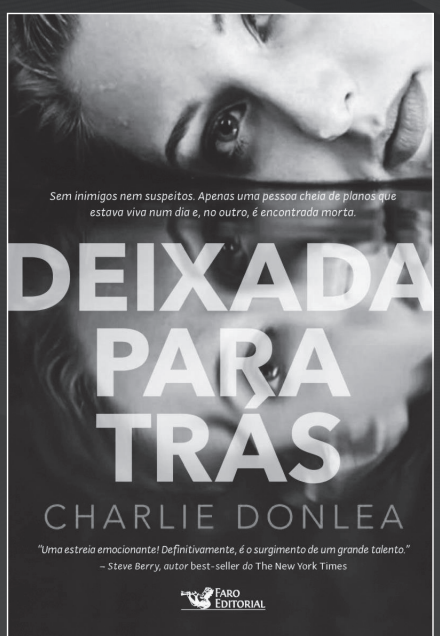
Avery sabia que os telespectadores tinham amado Mack Carter pelas proezas que ele havia realizado, e ela não conseguia pensar em melhor maneira de encerrar sua primeira temporada completa como apresentadora de *American Events* do que com uma alusão ao seu antecessor. A gravação daquele dia era o seu rito de passagem. Seria sua última matéria antes das férias de verão. Um verão que com certeza seria o mais difícil de sua vida. Avery estava seguindo uma pista de Nova York que achava que tinha potencial: os restos mortais de uma mulher que morreu nos ataques ao World Trade Center, em 11 de setembro de 2001, tinham acabado de ser identificados por meio de uma nova e promissora tecnologia de DNA, e ela queria ter a oportunidade de contar a história. Se conseguisse passar pela proeza daquele dia, iria para Nova York atrás de algumas pistas.

Pelo menos, aquela era a sua história. Ela achou que era o disfarce perfeito.

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 25 08/07/2021 15:21

OUTROS LIVROS DO AUTOR:

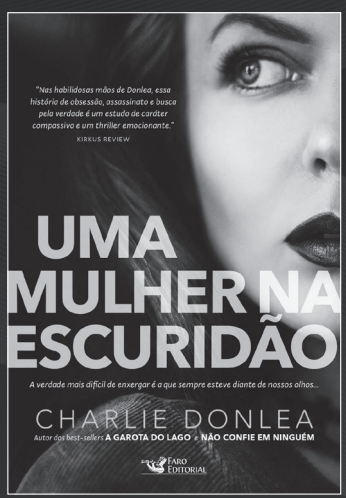
Em *A Garota do lago*, seu livro de estreia, conhecemos a história de Becca Eckerley e a repórter investigativa Kelsey Castle. Becca tinha a vida perfeita e era amada por todos, mas o destino trágico dessa jovem brutalmente assassinada numa pacata cidade faz com que a repórter Kelsey mergulhe numa investigação por respostas desse crime, e ao mesmo tempo, fará com que ela enfrente os próprios demônios.



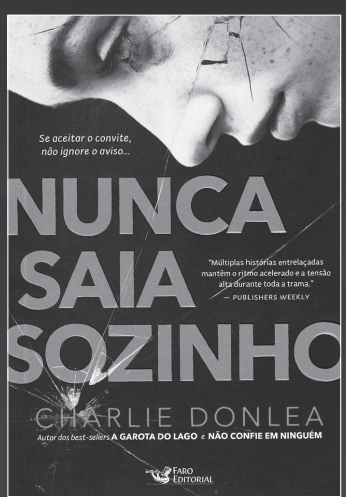
Deixada para trás foi considerado como o melhor suspense de 2017 pelos leitores. Narra a história de duas garotas sequestradas na mesma noite, mas apenas uma delas escapou para dizer o que aconteceu naquele dia. E após um ano do sumiço de Nicole e Megan, a médica-legista Lívia Cutty, irmã de Nicole, ainda quer respostas sobre o que aconteceu com a irmã, nem que seja o paradeiro de seus restos mortais.

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 350 08/07/2021 15:21

Uma garota inocente injustiçada ou uma assassina fria e manipuladora? O destino de Grace Sebold toma um rumo inesperado e trágico, durante uma tranquila viagem com o namorado. O rapaz é assassinado e todos os sinais apontam para Grace. Condenada por um crime surreal, ela embarca em um pesadelo que parece não ter fim.



Ao limpar o escritório de seu pai, falecido há uma semana, a investigadora forense Rory encontra pistas e documentos ocultados da justiça que a fazem mergulhar num caso sem solução ocorrido 40 anos atrás. Traçar conexões entre passado e presente é a única maneira de colocar um ponto final nessa história, mas Rory pode não estar preparada para a verdade...



Dentro dos muros de uma escola de elite as expectativas são altas, e as regras, rígidas. Na floresta, além do campus bem cuidado, há uma pensão abandonada que é utilizada pelos alunos como ponto de encontro noturno. Para quem entra, existe apenas uma regra: não deixe sua vela apagar — a menos que você queira encontrar o Homem do Espelho...

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 351 08/07/2021 15:21

ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS

www.faroeditorial.com.br

CAMPANHA

FiqueSabendo

Há um grande número de portadores do vírus HIV e de hepatite que não se trata. Gratuito e sigiloso, fazer o teste de HIV e hepatite é mais rápido do que ler um livro.
FAÇA O TESTE. NÃO FIQUE NA DÚVIDA!

FARO EDITORIAL

ESTA OBRA FOI IMPRESSA
EM SETEMBRO DE 2021

Miolo - Procure nas cinzas - OGF - 03.indd 352 08/07/2021 15:21